

3

Análise de dados

*An editor must engage himself
to that most difficult of human problems —
making up his mind.*
Fredson Bowers

Neste capítulo conduzimos uma análise comparativa do *corpus* de dados coletado. Essa análise se constitui na comparação das versões dos textos traduzidos antes e depois de tais traduções terem passado pelo processo de revisão. A metodologia utilizada na análise foi a seguinte: após a coleta de dados, foi feita uma análise inicial do material e, com base em critérios nela identificados, foi proposta uma classificação das alterações feitas pelos revisores. Logo após, foram selecionados trechos de cada uma das traduções e suas respectivas revisões. As traduções originais e as versões revisadas de cada um dos textos foram comparadas, mesclando-se os arquivos para que as alterações ficassem aparentes. Em seguida, cada uma das alterações acusadas pelos arquivos foi categorizada de acordo com a classificação anteriormente proposta. Finalmente, alguns dos exemplos mais relevantes para o presente estudo foram selecionados para serem debatidos e analisados mais a fundo. A discussão desses exemplos encontra-se a seguir. Os arquivos completos contendo toda a análise comparada do *corpus* encontram-se nos anexos ao final do trabalho.

Iniciamos este capítulo fazendo uma explanação das classificações que propomos aqui para as intervenções feitas pelos revisores. Em seguida, fazemos a análise dos dados, divididos por tipo de tradução. Nosso *corpus* é formado pelas traduções para legendas de três programas de TV a cabo, trechos das traduções de dois livros literários, trechos da tradução de um guia de vinhos e trechos da tradução de um manual de contratação. Iniciamos cada seção com uma caracterização de cada revisor e cada processo tradutório. Seguimos fazendo a análise comparativa das traduções originais e das traduções revisadas, comentando e classificando exemplos de intervenções do revisor.

Nosso objetivo é identificar que espécies de intervenções são feitas pelos revisores no texto traduzido para, assim, tentar demonstrar a visibilidade e a importância da atividade da revisão.

3.1

A classificação das intervenções do revisor

Para realizarmos a análise do *corpus* de dados, sentimos a necessidade de criar uma classificação dos tipos de intervenções feitas pelos revisores nos textos traduzidos. No entanto, depois de termos criado uma tipologia e iniciado a classificação das intervenções, nos deparamos com dois problemas: um teórico e um prático. Em relação ao primeiro, nos questionamos se criar uma tipologia não seria ir contra o posicionamento teórico que estamos adotando. Quanto ao segundo, vimos que várias alterações eram resistentes às classificações que tínhamos proposto.

No caso do problema teórico, não seria contraditório criar uma tipologia de classificação que “rotularia” os erros e as intervenções com categorias rígidas quando estamos adotando uma base teórica não-imanentista? Não estaríamos assim criando “essências”, definições do que cada categoria *é*? Entretanto, ao mesmo tempo, percebíamos que éramos *capazes* de identificar, sim, algumas categorias com uma certa clareza. Foi a percepção dessa capacidade, juntamente com a defesa que fazemos, desde o início deste trabalho, da necessidade de evitarmos posicionamentos céticos ou radicais que nos levem a uma aporia, que nos levaram a recorrer à noção de **critério** do segundo Wittgenstein.

De acordo com Wittgenstein, em nossas práticas possuímos critérios que nos permitem identificar o que as coisas *são* e classificá-las em categorias. Isso não quer dizer que consigamos “captar a essência” das coisas em nossas práticas, e sim que as coisas *são* porque nós *dizemos* que elas são. Ou seja, uma cadeira só é uma cadeira porque, em nossas práticas, nós a *chamamos* de cadeira e *sabemos o que é* uma cadeira.

Usar os critérios que me levam a dizer que isto é uma cadeira é dar uma explicação sobre o sentido de cadeira, ou seja, do que ela *é*.⁶ Da mesma maneira,

⁶ Baseado no exemplo do Livro Azul de Wittgenstein:

É parte da gramática da palavra “cadeira” que isto é o que chamamos “sentar-se numa cadeira”, e é parte da gramática da palavra “sentido” que isto é o que chamamos “explicação de um sentido”; da mesma maneira que explicar o meu critério do que é uma dor de dentes de outra pessoa consiste em dar uma explicação gramatical sobre a expressão “dor de dentes” e, neste sentido, uma explicação respeitante ao sentido da expressão “dor de dentes”. (Wittgenstein, 1969, p.24 apud Rebello, 2006, p. 64)

podemos identificar e classificar um erro porque, em nossas práticas, sabemos o que é um erro e podemos reconhecer critérios que nos permitem classificar tais erros em certas categorias. Portanto, a noção de **critério** de Wittgenstein nos permite criar uma tipologia com classificações do que *percebemos* ser diferentes categorias de erros, sem adotar uma postura essencialista em relação a elas e sem resultar numa aporia resultante de uma visão cética. Todavia, somos obrigados a reconhecer as limitações de tal tipologia e não é sem ressalvas que a criamos, como discutiremos a seguir.

Naturalmente, o que as coisas *são* pode variar de acordo com que variam as nossas práticas, da mesma forma como a definição de certas coisas pode não ser exatamente clara. Assim também podem variar as classificações que fazemos das coisas, e igualmente podemos não conseguir classificar determinadas coisas em uma categoria específica. Foi esse problema prático que encontramos à medida que tentávamos classificar certas alterações feitas pelos revisores. Façamos aqui um exercício prático para ilustrar os tipos de dificuldades que encontramos ao longo de nossa análise.

Logo no início da análise, pudemos identificar três macro-categorias que parecem delinear a classificação das intervenções dos revisores. A primeira, que chamaremos de **correção**, seriam os casos em que podemos identificar um erro por parte do tradutor e onde a intervenção do revisor serviu para corrigir e sanar tal erro. A segunda, que chamaremos de **incorreção**, seriam os casos em que não identificamos um erro do tradutor e percebemos que a intervenção do revisor terminou por inserir um erro no texto. A terceira, que chamaremos de **modificação**, seriam os casos em que não identificamos um erro do tradutor nem um erro da parte do revisor, mas em que, ainda assim, houve uma intervenção do revisor.

Ressaltamos que estamos cientes de que qualquer classificação é passiva de questionamento e de que todas as definições que tentamos fazer aqui — sejam de erro, sejam de correção etc. — não são total e indiscutivelmente rigorosas; seus limites são porosos e flexíveis. Além disso, sabemos que sempre existirão casos limítrofes, arredios a uma categorização. No entanto, a existência de tais casos não invalida por completo uma tentativa de classificação, pois possuímos critérios que nos permitem fazê-la. Os casos limítrofes, entretanto, nos mostram, sim, que esta

é falível, relativa e subjetiva, assim como todo o resto das decisões envolvidas no processo tradutório, no fenômeno lingüístico e, podemos nos arriscar a dizer, na realidade como um todo. Mas inutilizar uma classificação, mesmo que experimental, porque ela não abarca todo e qualquer caso nos parece “jogar fora o bebê junto com a água do banho”. Esta, sim, seria uma postura essencialista, pois não aceitaria a possibilidade de uma classificação flexível. Wittgenstein defende a validade dessa inexistência de limites rígidos no seguinte exemplo: “Mas isto não é um defeito. Pensar o contrário seria como afirmar que a luz do meu candeeiro não é uma luz verdadeira porque não tem um limite bem definido.” (*O livro azul*, p.61, *apud* El-Jaick, 2005, p. 68). A falta de “um limite bem definido” para a projeção da luz do candeeiro não significa que possamos dizer que não existe diferença entre luz e sombra, ou seja, que não podemos classificar o que é luz e o que é sombra.

A classificação das intervenções nessas três macro-categorias não é uma forma de rotulação prescritiva. É uma maneira que identificamos, segundo critérios de nossas práticas, uma categorização razoavelmente estável — embora essa estabilidade seja tensa — que nos permite organizar minimamente nossa análise.

Podemos ouvir ecos de definições de nossa base teórica nas classificações de correção, incorreção e modificação que propomos aqui. Reflexos das definições de erro de Pym e de singularidade de Frota, sobre as quais nos debruçamos, podem ser vistos nas nossas categorias de intervenções do revisor. Nos casos de correção e incorreção, ao fazermos nossa análise, podemos identificar a presença da visão de erro definida por Anthony Pym, seja ele binário ou não-binário. No primeiro caso, o texto traduzido apresenta uma escolha incorreta (erro binário) ou infeliz (erro não-binário) do tradutor e cabe ao revisor corrigi-la. No segundo caso, ocorre o contrário: a tradução original não apresentava erros e a intervenção do revisor terminou por incluir um ou acabou sendo uma escolha menos feliz do que a do tradutor. Já as modificações se assemelham mais à definição de singularidade de Frota, pois elas abarcam os casos em que não há um consenso claro sobre a identificação de erros. São casos em que uma “terceira via” se faz necessária, e em que as decisões e justificativas são mais subjetivas. Nas modificações, não podemos justificar a intervenção do

revisor como uma correção de um erro, pois nelas não há um consenso de que o que foi modificado seja um erro. Alguns falantes serão perfeitamente capazes de justificar as escolhas do tradutor, enquanto outros o farão em relação às escolhas do revisor. Entre as singularidades incluem-se os casos de modificação por preferência estilística, por escolha de tradução mais feliz etc.

Vejamos alguns exemplos práticos do que estamos discutindo. Abaixo, alguns exemplos de **correções**:

Original: What drives me to do it is actually just my keeping my own sanity.
Tradução: O que me leva a continuar é a minha sanidade.
Tradução revisada: Quero continuar tocando para manter a minha sanidade.

Original: You must think me very wicked, but he said I was the love of his life.
Tradução: Deve me achar perversa, mas ele disse que eu era o amor da vida dele.
Tradução revisada: Deve me achar pervertida, mas ele disse que eu era o amor da vida dele.

Original: Now, have you got everything you need?
Tradução: Tem todo que precisa?
Tradução revisada: Tem tudo de que precisa?

Nos três trechos acima, vemos exemplos de intervenções que podemos classificar como correções. No primeiro, vemos que houve um erro de compreensão por parte do tradutor. Não é o fato de a pessoa ser sã que a leva a continuar tocando; a sanidade não é a causa, mas o objetivo. No segundo exemplo, também há um erro de compreensão, mas ele se materializa na escolha errada da acepção de “wicked”. O assunto era a transgressão de uma mulher do início do século XX ao viver em concubinato com outra pessoa, portanto, a frase faz mais sentido se a tradução retratar a perversão e não a maldade da personagem. No terceiro, vemos a correção de um erro de digitação em

“todo/tudo” e outra correção, desta vez de regência, pois o verbo “precisar” é transitivo indireto e pede um objeto indireto regido pela preposição “de”.

Nesta macro-categoria das correções, podemos identificar algumas sub-categorias dos tipos de erros que geraram os diferentes tipos de intervenções. Para fins de análise neste trabalho, identificamos as seguintes sub-categorias de correção:

1. *Semântica* (SEM): casos em que o tradutor cometeu um erro de compreensão da língua-fonte;
2. *Redação na língua-alvo* (RED): casos em que escolhas infelizes ou erros de redação do texto-alvo por parte do tradutor tenham gerado problemas na tradução final. Estes casos incluem: tradução excessivamente literal, estranheza, truncamento, ambigüidade, imprecisão vocabular, terminologia incorreta, falta de coesão ou coerência textuais, omissão, adição e erros de morfologia (tempos e pessoas verbais etc.), ortografia, pontuação, digitação;
3. *Sintaxe* (SIX): casos em que se identificam erros de sintaxe do português no texto-alvo, basicamente erros de concordância e regência;
4. *Síntese* (SIS): casos em que é necessária a síntese do texto-alvo e o tradutor não tenha resumido o texto, tenha cometido erros de redação que prejudiquem o entendimento do texto resumido ou a qualidade da informação presente na síntese e/ou tenha feito escolhas infelizes na inclusão de informação no texto resumido;
5. *Registro e anacronismo* (REG): casos em que o texto do tradutor não esteja de acordo com o registro utilizado no texto-fonte ou com a época em que este se passa.
6. *Padrão* (PAD): casos em que o tradutor não tenha seguido os padrões estipulados pelo cliente.

Nos exemplos apresentados acima, poderíamos classificar as correções como: uma correção semântica por erro de compreensão da língua-fonte no primeiro exemplo; uma correção de redação da língua-alvo, causada por um erro de precisão vocabular no segundo exemplo; e duas correções no terceiro exemplo,

uma de redação, causada por um erro de digitação, e uma de sintaxe, causada por um erro de regência verbal.

Na macro-categoria das incorreções, por ser esta uma categoria-espelho da macro-categoria das correções, podemos identificar as mesmas sub-categorias que identificamos nas correções. Essas sub-categorias aqui, no entanto, classificam os tipos de erros que foram inseridos nos diferentes tipos de intervenções feitas pelo revisor.

Vejamos agora alguns exemplos de **incorreções**:

Original: [...] it almost seemed that Disney and Hollywood were running the war, with its cast of millions.
--

Tradução: [...] era quase como se Disney e Hollywood estavam administrando a guerra, com um elenco de milhões.

Tradução revisada: [...] era quase como se Disney e Hollywood estivessem administrando a guerra, com seu elenco milionário.
--

Neste primeiro exemplo, apesar de o revisor corrigir um erro de sintaxe em “estavam/estivessem” — pois a expressão “como se” pede que o verbo seguinte esteja no subjuntivo — ele acabou por inserir um erro de semântica ao alterar “um elenco de milhões” por “seu elenco milionário”. O erro foi corrigido pelo próprio tradutor em sua segunda revisão, na qual ele explica que a expressão se refere à quantidade de pessoas e não ao valor pago a eles. Ele também sugere uma terceira tradução que não seja ambígua: “milhões de atores”.

Original: There is a good deal of splendid old-vine (often century-old) Zinfandel planted here\; but like other Sonoma regions, Dry Creek Valley is versatile, and some excellent I Cabernet Sauvignon and even some white wines can be found.

Tradução: Há bastantes vinhas velhas Zinfandel que chegam a um século de idade; contudo, como outras regiões de Sonoma, esta é versátil e produz excelentes Cabernet Sauvignons e até mesmo alguns brancos.
--

Tradução revisada: Há bastante vinhas velhas Zinfandel que chegam a 100 anos; contudo, como outras regiões de Sonoma, essa é versátil e produz excelentes Cabernets Sauvignons e até mesmo alguns brancos.

Neste segundo exemplo, o erro é flagrante: o tradutor havia flexionado corretamente a palavra “bastantes”, visto que no exemplo ela funciona como um adjetivo e, portanto, concorda com o substantivo. No entanto, o revisor retirou a flexão da palavra, como se ela estivesse funcionando como um advérbio, o que não é o caso, e terminou por criar um erro de sintaxe, mais especificamente, de concordância. As outras correções — de síntese e de redação — não apresentam problemas.

Por fim, vejamos alguns exemplos de **modificações**:

Original: “Shall we go together to the theater sometime?” I asked her.
Tradução: “Vamos ao teatro um dia desses?” perguntei a ela.
Tradução revisada: “Vamos ao teatro um dia desses?”, perguntei-lhe

Original: Calistoga's numerous attractions include hot springs with therapeutic mud baths and the opportunity to enjoy a tranquil two-hour balloon ride over the vineyards while enjoying a champagne breakfast.
Tradução: As diversas atrações de Calistoga incluem fontes de água quente com banhos terapêuticos de lama e a oportunidade de fazer um calmo passeio de balão de 2 horas sobre os vinhedos tomando café da manhã à base de champanhe.
Tradução revisada: Entre as atrações estão fontes de água quente com banhos terapêuticos de lama e a oportunidade de fazer um calmo passeio de balão de 2 horas sobre os vinhedos, tomando desjejum a base de champanhe.

Nestes dois primeiros trechos, vemos exemplos de modificações por questões de preferência estilística, pois não podemos identificar erros nas traduções e, mesmo assim, foram feitas alterações pelos revisores. Nos casos acima, as modificações feitas não parecem acarretar mudanças semânticas significativas. No primeiro exemplo, a troca da estrutura preposição + pronome pessoal do caso reto pelo pronome pessoal do caso oblíquo em “perguntei a ela/perguntei-lhe” não parece trazer nenhuma alteração de sentido. O revisor pode ter optado pela modificação para evitar a repetição do pronome “ela”, que aparece duas vezes na frase seguinte, mas não nos parece nada que seja por demais repetitivo. No segundo exemplo, a primeira alteração, em “as diversas atrações de

Calistoga incluem fontes/entre as atrações estão fontes”, aparenta ser uma correção de síntese. Já a segunda, “tomando café da manhã à base de champanhe/tomando desjejum a base de champanhe” nos parece ser uma modificação estilística, visto que os dois termos são sinônimos, segundo o dicionário Houaiss, e parecem ter uma razoável equivalência cultural com o termo-fonte “breakfast”, pois todos denominam a primeira refeição do dia. Talvez seja este o tipo de modificação que os tradutores chamam de “trocar seis por meia dúzia”, pois as alterações semânticas não chegam a ser relevantes. O revisor também retirou a crase da expressão “à base de”, apesar de a versão dicionarizada incluir a crase.

Original: — Ah, this is great music. — Isn't it?
Tradução: — Que bela música. — Não é?
Tradução revisada: — Ótima música. — Não é?

Original: [...] (noting that limb 1 costs are always reimbursed, whether or not a particular circumstance constitutes a variation).
Tradução: [...] (observando-se que os custos do nível 1 sempre são reembolsados, independente de se uma determinada circunstância constitui uma variação).
Tradução revisada: [...] (observando-se que os custos do nível 1 sempre são reembolsados, independente de determinada circunstância constituir-se ou não em uma variação).

Já nestes dois trechos acima, vemos exemplos de modificações que, embora não alterem significativamente a semântica do texto, nos parecem ser escolhas melhores do que as escolhas feitas pelos tradutores. Note-se que não podemos identificar erros nas traduções, apenas as opções dos revisores aparentam ser soluções mais felizes para as traduções. No primeiro trecho, apesar de a tradução não apresentar erro, a escolha do revisor exprime mais precisamente a mensagem do original, em que a personagem se refere ao tipo de música que está tocando, e

não a uma canção específica. A opção do revisor por “ótima música”, em vez de “que bela música”, nos parece deixar a idéia de generalidade mais clara. No segundo trecho, a alteração do revisor elimina uma estrutura, embora correta, um pouco confusa da tradução em “independente de se uma determinada circunstância constitui uma variação”, onde a conjunção subordinativa integrante “se” aparece logo em seguida à preposição “de”. Ao excluir esta estrutura com “independente de determinada circunstância constituir-se ou não em uma variação”, o revisor deixa o texto mais claro, algo importante em um manual explicativo, como é o caso. No entanto, note-se que o revisor não altera a palavra “independente”, deixando um adjetivo em uma situação em que deveria ser usado um advérbio.

Como podemos ver nos exemplos apresentados, a categoria das modificações é a mais subjetiva e relativa de todas. Nas categorias de correção e incorreção, existem critérios mais definidos que nos permitem identificar mais claramente a provável presença de erros. Já na modificação se encaixam os casos de preferência estilística, como os dos primeiros exemplos, e os casos de felicidade de escolha, como os dos últimos exemplos. No entanto, nem sempre essa singularidade se resume a uma questão de preferência estilística ou de escolhas mais felizes; muitas vezes há divergências na intuição dos falantes quanto à correção ou à preferência de alguns casos. Ou seja, existem casos que algumas pessoas consideram certos ou preferem — e elas conseguem justificar por quê —, enquanto outras consideram errados ou não preferenciais — e também conseguem justificar o porquê. Ou ainda até uma mesma pessoa não consegue identificar os critérios que a levariam a classificar determinados exemplos em uma categoria ou em outra. É por causa desse tipo de divergência e de indefinição que existem casos limítrofes e controversos, que podem se encaixar em mais de uma classificação ou que não se encaixam com tranquilidade em nenhuma delas. Vejamos abaixo alguns exemplos desses casos:

Original: The subregional structure is extremely complicated, since AVAs overlap.
--

Tradução: A estrutura sub-regional é muito complicada, pois as AVAs se sobrepõem.
--

Tradução revisada: A estrutura sub-regional é muito complexa, pois as AVAs se sobrepõem.

Numa primeira leitura do texto-alvo neste primeiro trecho, tivemos a inclinação de preferir a modificação do revisor, de “complicada” para “complexa”, pela maior neutralidade do segundo termo, que eliminaria uma possível conotação negativa do primeiro. No entanto, ao fazermos o cotejo com o original, percebemos que a tradução estava teoricamente “mais próxima” do original, usando inclusive um cognato. Ficamos, assim, com um impasse em mãos: poderíamos classificar este caso como uma modificação, apesar de a alteração do revisor se afastar claramente do original, em relação à tradução, sem justificativa aparente, ou deveríamos classificá-lo como uma incorreção de redação na língua-alvo por prejudicar uma precisão vocabular maior que existia na tradução? Esta decisão, nos parece aqui, será absolutamente subjetiva, visto que podemos identificar critérios que justifiquem ambas as escolhas.

Original: Most of the cult wines are produced in minute quantities by consultant winemakers hired at enormous salaries. These rich oaky wines are awarded near perfect by American wine critics, making them highly desirable - and scarcely obtainable. Most are of exceptionally high quality, even if they tend to come from the same mould: highly concentrated and steeped in new French oak. Much of the hype is due to the extravagance (and wealth) of American wine collectors, who assemble every year at the Napa Valley Wine Auction to outbid each other.

Tradução: A maioria dos vinhos “cult” é feita em volumes mínimos por enólogos consultores contratados a salários altíssimos. São vinhos ricos e amadeirados que recebem notas quase perfeitas dos críticos americanos, o que os torna muito desejáveis e pouco acessíveis. A maioria é de qualidade excepcional, ainda que a receita se repita: muito concentrados e encorpados em carvalho francês novo. A balbúrdia deve-se em grande parte à extravagância (e riqueza) dos colecionadores de vinhos americanos que se reúnem anualmente no leilão de Napa Valley para mostrar quem paga mais.

Tradução revisada: Os vinhos "*cult*" são feitos em volumes mínimos por enólogos consultores contratados a salários altíssimos. Ricos e amadeirados, recebem notas quase perfeitas dos críticos americanos, o que os torna muito desejáveis e pouco acessíveis. Sua qualidade é excepcional, ainda que a receita se repita: muito concentrados e encorpados em carvalho francês novo. Deve-se o preço em grande parte à extravagância (e riqueza) dos colecionadores de vinhos americanos que se reúnem anualmente no leilão do Vale do Napa para mostrar quem paga mais.

Já neste segundo trecho, a intervenção do revisor é maior e elimina ou modifica uma parte da informação presente no original. Tanto em “a maioria dos vinhos “*cult*” é feita/os vinhos “*cult*” são feitos” quanto em “a maioria é de qualidade excepcional/sua qualidade é excepcional” a modalização é eliminada, ao que nos parece, por questões de síntese. Novamente, existe aí um impasse: o que deve pesar mais na hora de classificar uma alteração como esta? O fato de que uma parte da informação está sendo eliminada, deixando o texto-alvo mais categórico do que o texto-fonte era? Ou o fato de que existe um imperativo físico de restrição de espaço e de que isso é um dos grandes fatores que vão moldar o texto, valendo mais do que regras de fidelidade ao original? Se levássemos em conta o primeiro ponto de vista, poderíamos classificar esta alteração como uma incorreção de redação na língua-alvo, pois ela elimina informação relevante do texto original. Se o segundo ponto de vista fosse adotado, a intervenção poderia ser classificada como uma correção de síntese ou de padrão. Note-se como essas alterações se diferenciam de alterações como “são vinhos ricos e amadeirados que recebem notas quase perfeitas/ricos e amadeirados, recebem notas quase perfeitas”, esta, sim, facilmente classificável como correção de síntese, sem maiores intervenções semânticas.

Já em “a balbúrdia deve-se em grande parte/deve-se o preço em grande parte”, temos um caso diferente. O tradutor havia optado por uma aceção possível para a tradução de “hype” e o revisor fez uma alteração por uma palavra que não estava presente no original. No entanto, a alteração é coerente com o resto do texto. Além disso, se interpretado de outra forma, o termo pode ter uma conotação semelhante à da alteração do revisor, referindo-se à valorização de tais vinhos. Como classificar, portanto, esta intervenção? Se considerássemos a fidelidade ao original, poderia ser o caso de uma incorreção de semântica. Por outro lado, se levássemos em conta o restante

do texto e a coerência com um contexto mais amplo, poderíamos classificá-la como um exemplo de modificação por preferência estilística do revisor. Note-se aqui também a diferença entre esta intervenção e o exemplo de incorreção de sintaxe apresentado mais acima, em “há bastantes vinhas velhas Zinfandel/há bastante vinhas velhas Zinfandel”. Neste último claramente existe uma incorreção. Já no exemplo apresentado acima, não podemos afirmar que exista necessariamente um erro da parte do revisor, pois muitas pessoas serão capazes de justificar a alteração.

Como pudemos ver com os exemplos apresentados aqui, enquanto uma parcela de casos é resistente a uma classificação, outra grande parcela não o é e, portanto, uma tentativa de categorização é uma empreitada válida. Também não precisamos descartar um modelo classificatório por ele não dar conta de todos os casos, pois isto, sim, seria um objetivo essencialista. Ao tentarmos criar um modelo de classificação, precisamos ter em mente que existirão casos limítrofes que não se encaixarão em uma categoria específica ou que poderão ser categorizados em mais de uma. Qualquer modelo de classificação — assim como qualquer modelo teórico — deve ser flexível o bastante para prever essas exceções, criando uma categoria que abarque o que Frota chama de “uma terceira via”, no caso deste estudo, as modificações. Um modelo de classificação só é possível quando consideramos os critérios presentes em nossas práticas que nos levam a identificar possíveis categorias de agrupamento de casos e exemplos, e não regras estabelecidas *a priori*. Tais critérios, por fazerem parte da nossa realidade, que é lingüística, criarão categorias à semelhança das nossas práticas, sem limites rígidos entre elas, com alguns casos mais claros e outros mais instáveis. Só podemos almejar criar um modelo classificatório que funcione se abrirmos mão da rigidez essencialista e do radicalismo ceticista, e passarmos a aceitar modelos com limites flexíveis e porosos, que prevejam classificações possíveis num *continuum* entre os extremos do certo e do errado.

3.2

Revisão de traduções de programas de TV a cabo

3.2.1

Caracterização do processo tradutório e do revisor

A tradução de legendas para vídeo envolve aspectos técnicos peculiares desta modalidade, que virão interferir no texto traduzido e, conseqüentemente, na revisão de tal texto. Podemos enumerar como mais relevantes para este trabalho o fato de a tradução para legendas ser uma tradução diagonal, a necessidade de síntese do texto-alvo e as regras de otimização da leitura deste.

Começaremos discutindo a peculiaridade mais evidente da legendagem, que é o fato de esta ser uma tradução dita diagonal, pois parte-se de um texto-fonte na língua falada para um texto-alvo na língua escrita. Isso torna necessária a adaptação de um texto no código falado para um texto no código escrito. A natureza falada do texto-fonte também adiciona à compreensão semântica do texto-fonte a própria capacidade de compreensão auditiva do tradutor.

Quanto à síntese, a relação tempo-caractere, que determina a extensão máxima do texto-alvo, obriga tradutores e revisores a sintetizarem consideravelmente o texto, tendo estes que excluir uma parte do texto. Isso os obriga também a avaliar quais informações são mais relevantes e devem ser incluídas do texto-alvo, sendo essa escolha algo importante para o texto final. A qualidade da síntese também depende da precisão vocabular do que será incluído no texto-alvo. A escolha de vocábulos mais precisos fará com que a idéia presente no original seja expressa na tradução com um menor número de palavras.

As regras de otimização da leitura são estratégias que o tradutor deve usar para tornar o texto-alvo mais fácil de ser lido pelo espectador num menor espaço de tempo. Tais regras incluem: a divisão do texto em legendas de maneira que blocos de informação — sintagmas, orações, frases — se mantenham juntos numa mesma legenda ou numa mesma linha; a paridade aural, ou seja, sempre que possível, manter frases, orações e sintagmas na mesma ordem sintática do original, para identificação sonora; a tradução, novamente sempre que possível, de

termos do original por cognatos (verdadeiros, não falsos) na língua-alvo, também para identificação sonora.

A estas questões, adicionam-se ainda os padrões estabelecidos pelo cliente — que em geral é quem determina o padrão de grafia de palavras, a permissão do uso de palavras chulas, o registro a ser usado etc. — e os prazos, geralmente bastante curtos, por causa do dinamismo do mercado de TV a cabo.

No caso dos programas aqui analisados, o cliente é uma grande distribuidora de TV a cabo do Rio de Janeiro que contrata produtoras terceirizadas para fazer a tradução e a legendagem dos programas. Os três programas com que vamos trabalhar foram feitos na mesma produtora, traduzidos por diferentes tradutores com níveis diferentes de experiência, e revisados pelo mesmo revisor. Neste caso, o revisor também é tradutor e possui 12 anos de experiência na área, mais experiência do que possui a maioria dos tradutores cujo trabalho revisa. Há também uma questão de autoridade envolvida, visto que o revisor é um dos donos da produtora e é ele quem dá a palavra final nas revisões, faz o controle de qualidade dos textos, treina os tradutores iniciantes e entra em contato diretamente com o cliente. O revisor também trabalha *in-house* na produtora e tem a oportunidade de manter um contato direto com os tradutores.

3.2.2

Análise das correções e modificações

3.2.2.1

Naked Josh

O programa *Naked Josh*, uma sitcom passada no Canadá, narra as experiências pessoais e amorosas da vida de um professor universitário de antropologia sexual. Apesar de ser uma comédia, o texto não apresenta muitos trocadilhos, piadas nem jogos de palavras. O tradutor do programa tem menos de um ano de experiência em tradução de legendas, foi treinado pela produtora e trabalha como freelancer para a empresa. Antes disso, já trabalhava principalmente com versões.

O arquivo apresenta várias correções de erros relacionados com a redação do texto-alvo, como, por exemplo, correções de padrão e de síntese, o que é compreensível visto que o tradutor não possui muito tempo de experiência na área. Há também várias correções de passagens com erros de precisão vocabular, como vemos nos seguintes trechos:

Original: Sorry, Sheryl. I'm on the clock.
Tradução: Lamento, Sheryl. Estou a serviço.
Tradução revisada: Lamento, Sheryl. Estou trabalhando.

Original: My buddy Eric calls it Xanax for the ears.
Tradução: Meu amigo, Eric, a chama de ansiolítico de ouvido.
Tradução revisada: Meu amigo Eric a chama de tranqüilizante de ouvido.

Nos dois trechos, podemos perceber que não houve um erro de compreensão, mas a escolha do vocábulo na tradução acabou causando uma imprecisão e o conseqüente erro, devidamente corrigido pelo revisor. No primeiro trecho, o tradutor optou pela expressão “a serviço”, que pede um complemento “de alguém/de algo”, e o revisor corrigiu o erro mudando para o verbo “trabalhar” no presente contínuo. No segundo trecho, o tradutor optou pela palavra “ansiolítico”, fazendo uma tradução muito literal do original, e o revisor acertadamente corrigiu o erro usando um termo mais genérico.

O texto também apresenta trechos com traduções muito literais do original que acabam por deixar o texto-alvo sem sentido. Vemos aqui dois exemplos:

Original: Tell me I didn't send you my meetaman dot com jpeg?
Tradução: Será que mandei meu conhecerhomens.com jpeg?

<p>Tradução revisada: Eu lhe mandei a minha foto do [site] de encontros?</p>

<p>Original: Jesus Chrysler!</p>

<p>Tradução: Jesus Chrysler!</p>

<p>Tradução revisada: Minha nossa!</p>

No primeiro exemplo, a abreviação “jpeg” funcionava no original como um sinônimo para “foto”, formando um sintagma com o nome do site. O tradutor adaptou o nome do site para o português, mas manteve a construção do sintagma em inglês, o que deixou o texto-alvo sem sentido. O revisor optou por uma tradução mais solta, com vocábulos mais genéricos que explicam os detalhes do original. No segundo exemplo, o jogo de palavras feito no original em inglês foi mantido e acabou perdendo o sentido em português, o que o revisor corrigiu fazendo uma adaptação para uma expressão brasileira.

No entanto, vemos também no texto revisado modificações que não consideramos correções de erros em si, e sim modificações feitas por uma preferência estilística do revisor:

<p>Original: You're back online. He just sent you a photo so you'll be able to recognize each other.</p>

<p>Tradução: Conectou! Ele mandou uma foto para vocês se reconhecerem.</p>

<p>Tradução revisada: Pronto. Ele mandou uma foto para vocês se reconhecerem.</p>
--

<p>Original: — Goodnight. — More like good morning.</p>
--

<p>Tradução: -boa noite. -Quer dizer, bom dia.</p>

<p>Tradução revisada: -boa noite. -Já é dia.</p>

No primeiro trecho, a personagem se referia à conexão da internet que havia caído minutos antes e acabava de ser restabelecida. A mudança foi desnecessária e acabou deixando a passagem mais vaga. No segundo trecho, a modificação feita faz com que a tradução, antes mais presa ao original, se afaste dele sem necessidade. Não seria uma questão de síntese, pois o tempo disponível, no caso, não é problema. Novamente, é uma modificação que não acrescenta nada à tradução, uma simples preferência estilística do revisor.

Dentre as modificações feitas pelo revisor, vemos algumas com as quais não concordamos. Entendemos, sim, que, alguns trechos poderiam ser melhorados por modificações, mesmo que estilísticas, mas as mudanças que foram feitas acabaram por prejudicar o texto final, como vemos nos exemplos a seguir:

Original: Oh, you got a little schmutz there.
Tradução: Você tem um negocinho aqui.
Tradução revisada: Está sujo aqui.

Original: The truth is, I don't need a nice, safe, non-judgemental place to be gay, Trish. That place is my everyday life. I'm pretty proud of that.
Tradução: Não preciso de um lugar sem julgamentos para ser gay. Minha vida é assim. Tenho muito orgulho disso.
Tradução revisada: Não preciso de um lugar para ser gay. Eu vivo sendo gay. Tenho muito orgulho disso.

No primeiro exemplo, a síntese não seria necessária, pois havia tempo de leitura suficiente. Além disso, ao corrigir a tradução de “schmutz” — “sujeira” em iídiche — o revisor parece eliminar o tom informal meio invasivo da personagem. Talvez o revisor, ao fazer a correção, pudesse ter optado por um vocábulo ou uma forma que mantivesse a peculiaridade da fala desta personagem, como

“sujeirinha”, por exemplo. No segundo trecho, a primeira modificação é uma correção de síntese. Já a segunda modificação parece criar uma certa estranheza. Talvez a modificação tenha sido feita para dar algum tipo de ênfase, mas acabou gerando um texto ambíguo, com a idéia de iteratividade. Quiçá uma opção por algo como “Eu sou gay sempre.” ou “Eu sou gay em qualquer lugar.” não gerasse tal imprecisão.

3.2.2.2

Tipping the velvet

A minissérie em três capítulos *Tipping the velvet* foi exibida na semana da diversidade sexual, série de especiais de um canal de TV a cabo. Passada na Inglaterra do início do século XX, a série narra as dificuldades de uma jovem na descoberta da homossexualidade. O texto apresenta uma necessidade de adequação de registro e termos de época. O tradutor do programa tem mais de 15 anos de experiência na tradução para legendagem e é especialista em versões. Trabalha como *freelancer* para a produtora.

O texto apresenta correções de erros de compreensão da língua-fonte, em que foi escolhida a tradução errada dentre as possíveis acepções de determinada palavra, como vemos nos exemplos seguintes:

Original: They're the worst of the lot when they go bad, the rich ones.
Tradução: Os ricos são os piores quando apodrecem!
Tradução revisada: Quando os ricos são maus, são os piores.

Original: And my own life was opening up as well.
Tradução: [E minha própria vida [estava se abrindo.
Tradução revisada: [E minha própria vida [estava desabrochando.

O primeiro trecho mostra um erro de compreensão da expressão “to go bad”, talvez até na tentativa de entender a palavra “apodrecer” num sentido figurado mais amplo. No entanto, o texto acaba ficando sem sentido. A correção para uma tradução de “go bad” no sentido de “are bad” é bem sucedida. O segundo trecho apresenta um erro de compreensão da expressão “open up”, que, além do sentido de “abrir”, possui também o sentido de “desabrochar”, aparentemente mais pertinente neste contexto. Novamente, a revisão corrigiu uma escolha ruim de acepções no processo tradutório.

Vemos também correções de erros de tradução excessivamente literal, como mostram os trechos abaixo:

Original: I met this girl the other day in the office at the sewage works, sitting in a ray of sunshine.
Tradução: Conheci uma moça no trabalho recentemente. Sentada num raio de sol.
Tradução revisada: Conheci uma moça no trabalho recentemente. Ela parecia ser iluminada.

Original: I had come so far from the days when I was a girl, standing on this beach, wondering why I didn't care for Freddy like I should.
Tradução: [Eu vim muito longe desde [os dias em que era menina, [aqui nesta praia, [pensando por que não gostava [do Freddy como deveria.
Tradução revisada: [Passei por tanta coisa [desde minha época de menina, [aqui nesta praia, [pensando por que não gostava [do Freddy como deveria.

Nos dois casos, no primeiro por “to come so far” ser uma expressão idiomática, e no segundo por “sitting in a ray of sunshine” estar em sentido figurado, se faz necessária uma tradução mais livre para evitar que o texto-alvo cause estranheza. A correção nos parece ter sido bem sucedida nos dois trechos.

Entretanto, o sucesso da revisão não se repete nos exemplos a seguir, em que modificações — ao nosso ver, incorretas — foram feitas ao texto:

Original: Nan, you're a tip topper you are.
Tradução: Nan, você é demais!
Tradução revisada: Nan, você é o máximo!
Original: He belonged to another girl, their previous lodger.
Tradução: Ele é filho de outra moça. Da inquilina anterior.
Tradução revisada: Ele é filho de outra moça, a moradora anterior.

Na primeira passagem, a modificação para adequar o registro da fala de época do programa acabou por cometer o mesmo erro de anacronismo, optando o revisor, assim como o tradutor fizera antes, por uma expressão moderna demais para a época em que se passa a série. No segundo trecho, ocorre um erro de precisão vocabular na tradução e a modificação feita pelo revisor mantém o erro, apesar de usar outro termo. A palavra “lodger” não poderia ser traduzida como “inquilina”, pois a pessoa não pagava aluguel aos donos da casa. Entretanto, a modificação para “moradora” pode criar uma ambigüidade que não existe no original (a idéia de ser a moradora anterior aos moradores atuais, e não a mulher que hospedaram anteriormente à que hospedam agora). Aqui, a tradução pela palavra “hóspede” talvez seja a melhor opção.

3.2.2.3

Fat Blue Sky

Fat Blue Sky é uma série dedicada a esportes radicais e ao estilo de vida urbano moderno, voltada para o público adolescente. O texto original é todo muito fragmentado e muito informal, tornando necessária uma maior interpretação por parte do tradutor e uma adequação de registro. O programa também apresenta músicas de fundo que devem ser traduzidas quando não há falas. Porém, essas músicas não estão presentes no *script* e devem ser “tiradas de ouvido” pelo tradutor. Este programa foi traduzido por um tradutor aprendiz, com poucos meses de experiência na área de legendas, e que trabalha *in-house* como estagiário na produtora. Devido à quantidade de correções feitas, o programa foi assinado não pelo tradutor, e sim pelo revisor.

A tradução apresenta vários problemas de compreensão do texto-fonte. Grande parte desses problemas são omissões feitas pelo tradutor por não entender o original falado (nas passagens em que não há *script*). Coube ao revisor “tirar de ouvido” essas passagens e completar o texto da tradução. Porém, também há vários erros de compreensão do original, como vemos nos exemplos a seguir:

Original: Some serious I.D. going on there.
Tradução: Temos muitas identidades aqui.
Tradução revisada: A identificação aqui é séria.

Original: [...] the connection is – is sort of just what we came from other than working to – rather than tailoring the work to a specific theme [...]
Tradução: A conexão surgiu por causa de onde viemos e não precisamos criar um tema específico.

Tradução revisada: O que une as obras

são as origens de cada um,
 não trabalhamos
 com um tema específico.

Original: We were in rival BMX gangs, me and Pete.

Tradução: Nós até andávamos
 juntos de BMX.

Tradução revisada: Nós competíamos em BMX.

Como vemos no primeiro trecho, o tradutor não compreendeu a expressão idiomática “some serious (something) going on” como algo que é levado muito a sério ou feito com muita rigidez. Ele acabou optando por uma tradução que enfatiza a quantidade, o que foi acertadamente corrigido pelo revisor, que trouxe a idéia de seriedade e rigidez presente no original. No segundo exemplo, vemos que o tradutor não parece ter compreendido o que era a “connection” presente no original e optou por uma tradução muito literal, o que acabou causando o erro de tradução. Esse erro inicial acabou prejudicando o entendimento da oração seguinte, onde ocorre outro erro de interpretação. Como o texto-fonte, nesse trecho, é muito fragmentado, a tradução mais livre do revisor teve um melhor resultado. Na terceira passagem, o tradutor parece ter entendido exatamente o contrário do que estava no original, talvez por uma omissão inconsciente da palavra “rival”.

O texto apresenta também vários erros de redação da tradução, principalmente erros de truncamento e imprecisão vocabular, como vemos abaixo:

Original: And, uh, so I asked my brother ‘cause I always like showing with my brother, and I think he’s starting to get excited about showing photography outside of a skateboard venue.

Tradução: Então, contei a minha
 idéia para o meu irmão,
 Ele gostou da idéia

de mostrar
fotografias fora
do ambiente do skate.

Tradução revisada: Então, contei ao meu irmão,
porque gosto de expor com ele,
e ele gostou da idéia
de expor fotos
numa loja de skate.

Original: I don't really know, initially. I'm sure that the – the influence is
profound on, uh, what I would be like if I had a different brother than what I have.

Tradução: Não sei ao certo,
mas tenho certeza de que
a influência está baseada
em como eu seria
se eu tivesse
um irmão diferente.

Tradução revisada: Não sei ao certo,
mas tenho certeza de que
minha influência seria outra
se eu tivesse outro irmão.

No primeiro exemplo vemos que o texto-alvo omite a segunda oração, que foi posteriormente acrescentada pelo revisor, além de uma imprecisão vocabular no trecho “mostrar fotografias”. Há ainda um erro de compreensão na última oração, o que gerou uma tradução muito literal. No segundo trecho, a tradução muito literal de um trecho original bastante fragmentado fez com que o texto-alvo ficasse truncado. A opção do revisor por uma tradução mais livre deixou o texto mais fácil de ser compreendido.

3.3

Revisão de traduções de obras literárias

3.3.1

Caracterização do processo tradutório e do revisor

Nesta seção, analisaremos trechos de traduções de dois textos literários contemporâneos. Os dois livros foram editados por uma grande editora brasileira, para a qual tanto o tradutor quanto o revisor trabalham como *freelancers* há bastante tempo. A editora preza principalmente pela qualidade das traduções e valoriza o papel do profissional em cada etapa do processo tradutório. O editor dos textos aqui analisados é também tradutor e está, portanto, ciente das manobras necessárias no curso de uma tradução. Em geral, nessa editora, o texto traduzido passa por uma primeira revisão com cotejo — a preparação — e retorna para o tradutor, para que faça uma revisão das modificações e sugestões que foram feitas. Como, dentre os textos que analisamos aqui, este é o único caso em que isso acontece, vamos analisar também, além das correções, modificações e sugestões feitas pelo revisor, alguns dos comentários do tradutor em sua revisão da preparação.

O tradutor de ambos os textos é um profissional de renome na área, sendo também escritor e professor universitário. Tem vários anos de experiência na área, traduzindo desde 1973. Além de tradução literária, é especializado em versão e tradução de poesia. É escritor premiado, tendo publicado livros de poemas e de contos. Como tradutor, também já recebeu prêmios, sendo reconhecido pela qualidade de suas traduções.

O revisor, também de ambos os textos, tem 23 anos de experiência com revisão, sendo também jornalista e editor. Ele faz aqui uma breve descrição de suas tarefas como revisor e de seu estilo pessoal:

no decorrer do trabalho, se houver necessidade, o preparador faz uma pré-revisão, corrigindo erros de ortografia, concordância etc. No que se refere à tradução, o preparador pode sugerir ou fazer mudanças que melhorem o texto (respeitando, obviamente, as opções estilísticas do tradutor) e, no caso de cochilos deste, apontá-los ou então corrigi-los ele mesmo. Eu, pessoalmente, tenho mão pesada: se for o caso, copidesco o texto e corrijo a tradução. E, se houver saltos, traduzo os trechos

que ficaram faltando, porque economiza tempo no processo todo. Depois, [...] o tradutor revê o texto preparado e diz se concorda ou não com as mudanças (Guerra, comunicação pessoal, mensagem eletrônica).

3.3.2

Análise das correções e modificações

3.3.2.1

The Dying Animal

The Dying Animal, de Philip Roth, narra a história de um professor universitário sexagenário que desde os anos 60 leva uma vida amorosa sem amarras nem responsabilidades. Porém, sua atitude sexual confiante e egocêntrica muda completamente quando ele se apaixona por uma aluna de 24 anos e mergulha numa história de amor e perda, marcada por seu ciúme doentio.

No geral, o texto tem poucas correções e modificações, quase sempre pequenos detalhes que não acarretam grandes alterações no texto. Isso pode ser um reflexo da longa experiência do tradutor, que faz com que ele produza uma tradução já praticamente no formato em que o texto final vai ficar. Pode ser, ainda, resultado da familiaridade do tradutor com o estilo e os padrões da editora — devido ao longo tempo de parceria — ou mesmo reflexo de uma possível política interna da editora que vise preservar o estilo do tradutor.

Vemos, no texto revisado, algumas correções de redação do texto-alvo, como mostram os exemplos abaixo:

Original: She gives to art, to all of art, far more than she gets back, a sort of earnestness that isn't without its poignant appeal.
--

Tradução: Consuela dá à arte, a toda a arte, muito mais do que recebe em troca, uma espécie de seriedade que chega a ser tocante.
--

Tradução revisada: Consuela dá à arte, a toda a arte, muito mais do que recebe em troca, uma espécie de seriedade que chega a ser tocante.

Original: The bravest ones, after ten o'clock, develop into lively characters and tell me what they really are interested in.

Tradução: As alunas mais corajosas, a partir das dez da noite, se transformam em personagens muito interessantes e me falam sobre o que realmente as interessa.

Tradução revisada: As alunas mais corajosas, a partir das dez da noite, se transformam em personagens muito interessantes e me falam sobre o que realmente lhes interessa.

Original: Do you know the famous painting of Velázquez, *The Maids of Honor*?

Tradução: Você conhece aquela famosa pintura de Velásquez, *Las meninas*?

Tradução revisada: Você conhece aquela famosa pintura de Velázquez, *As meninas*?

No primeiro exemplo, vemos uma correção na expressão idiomática “recebe em troca”, em que o tradutor parece ter sido confundido pela idéia de “troco”, errando parte da expressão. No segundo exemplo, vemos uma modificação na regência do verbo “interessar” de direta para indireta. Como as duas regências são possíveis, nos parece ser um caso de preferência estilística do revisor. No terceiro exemplo, vemos a correção do nome do pintor Diego Velázquez para a forma original, mais utilizada, e a tradução para o português do título do quadro *As meninas*, visto que existe uma tradução consagrada para o nome da obra.

Identificamos também algumas correções de pequenos erros de compreensão da língua-fonte.

Original: She has a cream-colored silk blouse under a tailored blue blazer with gold buttons [...].

Tradução: Como se fosse a secretária do presidente de um banco. Usa uma blusa de seda creme por baixo de um *blazer* azul feito sob medida, com botões de ouro [...].

Tradução revisada: Como se fosse a secretária do presidente de um banco. Usa uma blusa de seda creme por baixo de um blazer azul feito sob medida, com botões dourados [...].

Original: “[...] I’d like to graduate college before my parents find their daughter on Page Six of the *Post*.” “I don’t think you’re going to be on Page Six. That’s not going to happen.”

Tradução: “[...] Eu queria terminar a faculdade antes de meus pais me verem na página seis do *Post*.” “Eu acho que você não vai sair na página seis. Isso não vai acontecer.”

Tradução revisada: Eu queria terminar a faculdade antes de meus pais me verem na Page Six do *Post*.” “Eu acho que você não vai sair na Page Six. Isso não vai acontecer.”

No primeiro exemplo, vemos um erro de escolha de acepção para a tradução do adjetivo “gold”. Como o contexto não dá abertura para compreendermos que a personagem é rica o bastante para ter botões “de ouro” na roupa, a melhor tradução é mesmo “dourados”, como corrigido acertadamente pelo revisor. Vemos também, nesse trecho, uma correção de padrão, na eliminação da marcação de itálico em “blazer”. No segundo exemplo, vemos um erro causado provavelmente por desconhecimento do referente na língua-fonte. “Page Six” aqui é um nome próprio e deve ser mantido no original, como ressalta o revisor em seus comentários: “‘Page Six’ [...] é o nome da seção com colunas de fofocas do *Post* (e que, por sinal, nunca cai na página 6). No Brasil, é citada dessa forma mesmo, em inglês, pela Mônica Bergamo (Folha) e Ana Maria Bahiana (Observatório da Imprensa)” (Guerra, comunicação pessoal, comentários do revisor).

Há também algumas modificações de estilo, não por ocorrência de erro por parte do tradutor, apenas por uma solução mais feliz dada pelo revisor, como vemos nos trechos a seguir:

Original: All evening long, much like a young girl escaped from the perilous melodrama of a Balthus painting into the fun of the class party, Miranda had been on all fours on the floor with her rump raised [...].

Tradução: Miranda havia passado a noite, como uma menina que fugisse do melodrama ameaçador de um quadro de Balthus para participar da festa da turma, andando de gatinhas no chão, com o traseiro para cima [...].

Tradução revisada: Como uma menina que fugisse do melodrama ameaçador de um quadro de Balthus para participar da festa da turma, Miranda havia passado a noite andando de gatinhas no chão, com o traseiro para cima [...].

Original: They talk about what they're reading, what they're listening to, what art shows they've seen — enthusiasms that they don't normally go on about with their elders or necessarily with their friends.

Tradução: Elas falam sobre o que andam lendo, que músicas têm ouvido, quais as últimas exposições que foram ver – entusiasmos a respeito dos quais não costumam conversar com pessoas mais velhas, e às vezes nem mesmo com as amigas.

Tradução revisada: Elas falam sobre o que andam lendo, que músicas têm ouvido, as últimas exposições que foram ver — entusiasmos a respeito dos quais não costumam conversar com pessoas mais velhas, e às vezes nem mesmo com as amigas.

Original: She included her phone number along with her address, and so I called and proposed an evening out. “Why don't you join me to go to the theater? You know what my work is. I have to go to the theater almost every week, I always have two tickets, and perhaps you'd like to come.”

Tradução: Consuela acrescentou seu telefone juntamente com seu endereço, e assim telefonei para ela e convidei-a para sair comigo. “Que tal pegar um teatro comigo? Você sabe que meu trabalho é esse. Tenho que ir ao teatro quase toda semana, e sempre me dão dois ingressos, e talvez você queira ir comigo.”

Tradução revisada: Consuela acrescentou seu telefone juntamente com seu endereço, e assim telefonei para ela e convidei-a para sair. “Que tal pegar um teatro comigo? Você sabe que meu trabalho é esse. Tenho que ir ao teatro quase toda semana, e sempre me dão dois ingressos, e talvez você queira ir comigo.”

No primeiro exemplo, o deslocamento da oração subordinada adverbial comparativa para o início do período evita a separação da construção verbo + expressão de tempo + verbo na forma nominal “havia passado a noite andando”, dando maior fluidez à leitura e evitando uma possível ambigüidade: haveria ela passado a noite “andando de gatinhas no chão” ou teria sido essa a forma como participara “da festa da turma”? No segundo exemplo, a eliminação do pronome relativo “quais” evita a repetição desse tipo de pronome na oração “quais [...] que”, deixando a leitura mais dinâmica. Vemos nesse trecho também uma correção de padrão do travessão utilizado. No último exemplo, há também a eliminação de um pronome oblíquo “comigo” dispensável para a expressão, especialmente porque o mesmo pronome já aparece mais duas vezes na frase.

3.3.2.2

Villages

O livro *Villages*, de John Updike, narra a história de Owen Mackenzie, um programador de computadores pioneiro, desde seu nascimento na Pensilvânia até sua velhice em Massachusetts. O enredo mostra as cidadezinhas onde o protagonista morou, com seus segredos, seus personagens e o impacto que têm sobre a vida de seus habitantes. Aqui, novamente vemos poucas alterações por parte do revisor. Vemos algumas correções de redação na língua-alvo nos exemplos abaixo:

<p>Original: This is connubial nonsense: talk about pea-brained codes. If the day were a computer, he thinks, this is how it boots up, reloading main memory.</p>
--

<p>Tradução: Bobagens conjugais: não são só os códigos dos pássaros que são limitados. Se o dia fosse um computador, pensa ele, seria assim que ele faria <i>boot</i>, recarregando a memória principal.</p>

<p>Tradução revisada: Bobagens conjugais: não são só os códigos dos pássaros que são limitados. Se o dia fosse um computador, pensa ele, seria assim que ele daria um <i>boot</i>, recarregando a memória principal.</p>

Original: [...] after each call, usually a false alarm, the truck backs into its berth, excitedly beeping, with only a few inches to spare on either side.

Tradução: [...] após cada chamada, em geral um alarme falso, o veículo entra de ré em sua vaga, emitindo ruídos ansiosos, tirando fino das duas paredes.

Tradução revisada: [...] após cada chamada, em geral um alarme falso, o veículo entra de ré em sua vaga, emitindo ruídos ansiosos, tirando um fino das duas paredes.

Nos dois primeiros exemplos, vemos correções em expressões idiomáticas. No primeiro, vemos uma correção na tradução de “boot up”, que em português usa o verbo “dar” e não “fazer” (apesar de que, numa pesquisa com o mecanismo de buscas Google, há um número muito maior de ocorrências da expressão sem o artigo indefinido “um”: apenas “dar boot”). No segundo trecho, vemos a correção da expressão “tirar um fino”, adicionando-se o artigo indefinido, de acordo com a versão dicionarizada.

Original: Then, with the Depression, his savings melted away and his daughter and her husband and child moved in.

Tradução: Então, quando veio a depressão econômica, suas economias evaporaram e ele se viu obrigado a dar abrigo a sua filha, com o marido e o filho pequeno.

Tradução revisada: Então, quando veio a Depressão, suas economias evaporaram e ele se viu obrigado a dar abrigo a sua filha, com o marido e o filho pequeno.

Original: The very phrase had a sinful, terrible sound and the ashen taste of disaster, like the bombed and smoking houses that filled the Fox Movietone newsreels at the Scheherazade, the local movie theatre.

Tradução: A expressão em si era pecaminosa, terrível, tinha um gosto ruim de desastre, como as casas bombardeadas, fumegantes, que se viam no jornal da tela exibido no Scheherazade, o cinema local.

Tradução revisada: A expressão em si era pecaminosa, terrível, tinha um gosto ruim de desastre, como as casas bombardeadas, fumegantes, que se viam no cinejornal exibido no Scheherazade, o cinema local.

Nos dois exemplos que se seguem, vemos correções de uso. No primeiro, o revisor optou por “Depressão”, por ser a tradução consagrada e especificar exatamente qual depressão econômica era mencionada na passagem. No segundo, apesar de tanto “jornal da tela” quanto “cinejornal” estarem dicionarizados, a segunda opção é a preferível segundo o dicionário Houaiss.

Original: He had seen enough gangster movies to know the sound of gunpowder under percussion, but in the movies it came in machine-gun waves, whereas this was a single, lonely sound.

Tradução: Já tinha visto muitos filmes de gângster e portanto conhecia bem o som produzido pela pólvora quando percutida; mas nos filmes aquele ruído vinha em ondas de metralhadora, e o que ele escutara fora um disparo um único, solitário.

Tradução revisada: Já tinha visto muitos filmes de gângster e portanto conhecia bem o som produzido pela pólvora quando percutida; mas nos filmes aquele ruído vinha em ondas de metralhadora, e o que ele escutara fora um disparo único, solitário.

Neste último exemplo, vemos um típico erro ou “cochilo” do tradutor ao rever sua própria tradução, algo que é muito comum de acontecer. A repetição do artigo indefinido “um”, mostra que a tradução original provavelmente era “um único disparo solitário” e que, ao ser alterada para “um disparo único, solitário”, um dos artigos acabou não sendo apagado.

Original: Inside, yes, were the gold-rimmed disks that sharpened his sight, the little bean-shapes that left dents in his nose, the curved metal handles that hurt his ears.

Tradução: Lá dentro, sim, estavam aqueles discos de vidro com armação de ouro que o faziam enxergar direito, as pequenas peças em forma de feijão que deixavam mossas em seu nariz, as hastes curvas de metal que lhe machucavam as orelhas.

Tradução revisada: Lá dentro, sim, estavam aqueles discos de vidro com armação dourada que o faziam enxergar direito, as pequenas peças em forma de feijão que deixavam mossas em seu nariz, as hastes curvas de metal que lhe machucavam as orelhas.

Original: [...] but he does like the sight of her bare toes, spread slightly apart, as on hard-working Asian feet, their little joints whitened by the tension of keeping her flip-flops on.

Tradução: [...] porém ele gosta de ver seus dedos dos pés nus, ligeiramente abertos, pés de mulheres asiáticas trabalhadeiras, as pequenas juntas embranquecidas pela tensão de manter as sandálias no lugar.

Tradução revisada: [...] porém ele gosta de ver seus dedos dos pés nus, ligeiramente separados, pés de mulheres asiáticas trabalhadeiras, as pequenas juntas embranquecidas pela tensão de manter as sandálias no lugar.

No penúltimo exemplo, vemos uma correção do mesmo erro de compreensão que ocorre no livro anterior: a tradução de “gold-rimmed disks” por “discos de vidro com armação de ouro” quando o contexto nos leva a entender que a melhor tradução para “gold”, no caso, é “dourado”, como sugere o revisor em “discos de vidro com armação dourada”. Já no último exemplo, vemos uma alteração de estilo em “dedos dos pés nus, ligeiramente abertos/separados”. Apesar de nos parecer não haver diferenças de conotação entre os dois termos, a escolha do revisor se mostra uma opção mais feliz. Talvez possamos, então, classificar este caso como uma modificação.

3.3.3

Diálogo de comentários do tradutor e do revisor

Como mencionamos no início da seção, este é o único caso, dentre os aqui analisados, em que o tradutor recebe novamente o texto depois da revisão, para uma segunda revisão das correções, das modificações e dos comentários do revisor. Analisamos agora alguns dos comentários encontrados na segunda revisão do tradutor, em resposta a alterações e sugestões do revisor.

<p>Versão do tradutor: “Consumo meu coração; febril de desejo / E acorrentado a um animal agonizante / Já não sabe o que é.”</p>

<p>Alteração ou comentário do revisor: Não tenho o livro “Poemas”, de Yeats, editado pela Cia., para confrontar (“Velejando para Bizâncio”), mas imagino que o Paulo conhece a tradução e deve tê-la transcrito.</p>

<p>Comentário do tradutor: Na verdade, não tenho a tradução da Cia. Eu mesmo traduzi o trecho. Alguém ia podia checar e me dizer como está no livro?</p>

<p>Versão do tradutor: Se as pernas escapulissem, ela cairia e talvez quebrasse o pescoço [...].</p>

<p>Alteração ou comentário do revisor: Não seria melhor “escorregassem”?</p>

<p>Comentário do tradutor: OK, mudar para “escorregassem”.</p>

Nestes dois primeiros comentários, vemos como o diálogo entre tradutor e revisor pode melhorar a qualidade da tradução, sem que uma opinião tenha que ser necessariamente imposta sobre outra. No primeiro caso, a padronização da tradução de alguns versos de Yeats foi resolvida a partir de uma sugestão do revisor, que ressaltou que a própria editora já havia lançado uma tradução do poema em questão. No segundo caso, o revisor não impôs sua opinião, simplesmente modificando o texto do tradutor, e sim, fez uma sugestão, que terminou por ser aceita pelo tradutor.

Versão do tradutor: [...] com seu elenco de milhões.
Alteração ou comentário do revisor: [...] com seu elenco milionário.
Comentário do tradutor: <i>Cast of millions</i> quer dizer que milhões de pessoas trabalham nos filmes (<i>cast</i> é elenco); “milionário” tem a ver com dinheiro. Melhor: “com milhões de atores”, ou algo assim.

No exemplo acima, vemos que a segunda revisão do tradutor evitou que um erro de compreensão, desta vez por parte do revisor, se transformasse em um erro de revisão. O tradutor justificou sua escolha, em detrimento da escolha do revisor, e ainda sugeriu uma tradução alternativa que não dá margem para ambigüidade.

Versão do tradutor: [...] uma pessoa bem pé-na-terra [...]
Alteração ou comentário do revisor: [...] uma pessoa bem pé na terra [...]
Comentário do tradutor: A praxe é unir por hífen expressões que funcionam como adjetivos: “pessoa maria-vai-com-as-outras”, “garota bem-educada”.

Versão do tradutor: Pra quê sexo, se você tem <i>software</i> ?
Alteração ou comentário do revisor: Pra que sexo, se você tem software?
Comentário do tradutor: Mantenha o acento. Sei que não é canônico, mas adotei a regra de sempre acentuar “que” quando é tônico. Sinta a diferença: “Pra quê sexo se você tem software?” e “Pra que sexo é essa roupa?” Leia as duas frases em voz alta que vocês vão concordar comigo: na primeira sai [ke], acentuado, e na segunda sai [ki], átono.

Versão do tradutor: Sua presença era na conta certa [...]
Alteração ou comentário do revisor: Sua presença era na dose certa [...]
Comentário do tradutor: Prefiro “na conta certa”.

Nos trechos acima, vemos exemplos de como o tradutor defende a sua escolha perante a modificação do revisor. No primeiro caso, ele justifica sua escolha com base na praxe, no uso recorrente de certa regra. No segundo caso, ele defende sua escolha não-canônica apoiando-se numa regra fonética da língua

falada, uma vez que a frase reproduz uma fala. Já no terceiro caso, o tradutor mantém a sua opção por uma questão de preferência estilística pessoal.

Versão do tradutor: Como usava calças muito apertadas, cor de camurça [...].
Alteração ou comentário do revisor: Como usava microssaia cor de camurça [...].
Comentário do tradutor: <i>Hotpants</i> é definido pelo <i>Webster's Third</i> como “ <i>very short shorts</i> ”. Faltou dizer que é também uma peça bem justa. Jogue <i>hotpants</i> no Google e clique em “Imagens”. É aquele shortinho bem justo e bem curto usado pelas dançarinas de funk. Jogue “shortinho” no Google que você vai ver a mesma peça. Fiquemos com “shortinho”, ou “shortinho justo”.

Nesse último exemplo, vemos como o diálogo entre tradutor e revisor só tem a acrescentar na qualidade do texto final. Ao ver que ambas as sugestões — tanto a tradução original quanto a modificação do revisor — não eram uma boa solução, o tradutor explica mais aprofundadamente o termo em questão e sugere uma terceira opção que satisfaça melhor a tradução, chegando a um consenso.

3.4

Revisão de traduções de obras técnicas

3.4.1

Wines of California

3.4.1.1

Caracterização do processo tradutório e do revisor

O trecho analisado nesta seção é parte de uma tradução de um guia de vinhos intitulado *Wines of The World USA*. O guia foi traduzido em sua totalidade pelo mesmo tradutor, com a participação de um colaborador, e revisado pela editora que solicitou a tradução, com o auxílio de um consultor. O revisor também foi o responsável por fazer a síntese do texto-alvo. Isso foi necessário, pois a formatação final era em colunas alternadas com imagens, o que exigia que o texto

coubesse em um espaço físico menor. A tradução não voltou para uma segunda revisão do tradutor, que só viu a versão final depois de publicada.

O tradutor tem 10 anos de experiência no mercado, sendo especializado nas áreas de ciências sociais e humanas em geral, literatura (ficção e não-ficção) e informática, legendagem e versão. Também possui cursos de especialização e mestrado em tradução, além de lecionar em diversos cursos.

3.4.1.2

Análise das correções e modificações

Nos exemplos analisados abaixo, veremos que várias das alterações feitas foram de grafia dos nomes dos vinhos e das regiões mencionadas no guia. É o que podemos constatar nos trechos a seguir:

Original: THE NORTH COAST STRETCHES northwards from San Francisco encompassing four counties: Napa Valley, Sonoma, Mendocino, and Lake. The North Coast AVAs are mostly coherent and distinctive topographical entities. In Sonoma, however, the boundaries are more complicated; some (Green Valley, Chalk Hill) are in fact subregions within the much larger Russian River AVA, whereas the Sonoma Coast AVA, by contrast, is a vast coastal swathe extending from the far south to the far north of the county.

Tradução: A Costa Norte se estende de San Francisco para o norte e abrange 4 condados: Napa Valley, Sonoma, Mendocino e Lake. Em geral, as AVAs correspondem a entidades geográficas coerentes, mas em Sonoma os limites são mais complicados e algumas AVAs (Green Valley, Chalk Hill) são de fato sub-regiões da Russian River AVA, enquanto a Sonoma Coast AVA é uma vasta extensão litorânea que cobre o condado de norte a sul.

Tradução revisada: A Costa Norte estende-se de San Francisco para o norte e abrange 4 condados: Vale do Napa, Sonoma, Mendocino e Lake. Em geral, as AVAs correspondem a entidades geográficas coerentes, mas em Sonoma os limites são mais complicados, e algumas AVAs (Vale Green, Chalk Hill) são de fato sub-regiões da AVA Vale do rio Russian, enquanto a AVA de Sonoma Coast, vasta extensão litorânea, cobre o condado de norte a sul.

Neste primeiro exemplo, vemos que todos os nomes das regiões e vinícolas haviam sido deixados no original em inglês e foram traduzidos para o português pelo revisor, gerando uma correção de terminologia. É o caso de “Napa Valley/Vale do Napa” e “Green Valley/Vale Green”. Também é o que acontece em “Russian River AVA/AVA Vale do rio Russian” e em “Sonoma Coast AVA/AVA de Sonoma Coast”, em que, além de os nomes serem traduzidos, também foi usada a ordem sintática portuguesa nos sintagmas nominais. Vemos também modificações estilísticas em “se estende/estende-se” e em “a Sonoma Coast AVA é uma vasta extensão litorânea que cobre o condado de norte a sul/AVA de Sonoma Coast, vasta extensão litorânea, cobre o condado de norte a sul”, a última talvez por motivo de síntese do texto.

Original: Although by no means California's largest wine region, the richly-endowed Napa Valley is deservedly its most celebrated, offering full-bodied Cabernet Sauvignons with comparable heights to bordeaux. Of the other key regions: neighbouring Sonoma has a more diverse climate and range of grapes; Monterey is ideal for Chardonnay and Riesling; Santa Barbara County is showing potential for dazzling Chardonnay, Pinot Noir, and Syrah; and more rural inland California is home to brawny Zinfandels and fortified wines from the Sierra Foothills, as well as vast quantities of basic but drinkable wines from the blisteringly hot Central Valley.

Tradução: A rica região de Napa Valley está longe de ser a maior, porém é merecidamente a mais celebrada, com encorpados Cabernet Sauvignons comparáveis aos melhores bordeaux. Dentre as outras regiões importantes, Sonoma tem a maior diversidade de clima e uvas; Monterey é ideal para Chardonnay e Riesling; Santa Barbara tem mostrado potencial para fantásticos Chardonnays, Pinot Noirs e Syrahs; e o interior, mais rural, produz Zinfandels e vinhos fortificados corpulentos nos Sopés da Sierra e um grande volume de vinhos básicos porém saborosos no escaldante Vale Central.

Tradução revisada: A rica região do Vale do Napa está longe de ser a maior, porém é merecidamente a mais celebrada, com encorpados Cabernets Sauvignons comparáveis aos melhores bordeaux. Das outras regiões importantes, Sonoma tem a maior diversidade de clima e uvas; Monterey é ideal para

Chardonnay e Riesling; Santa Barbara tem mostrado potencial para fantásticos Chardonnays, Pinots Noirs e Syrahs; e o interior, mais rural, produz Zinfandels e fortificados corpulentos nos Sopés da Sierra e um grande volume de vinhos básicos porém saborosos no escaudante Vale Central.

Neste segundo exemplo, além de vermos a mesma tradução do nome da região, há a correção do plural dos nomes dos vinhos, como em “Cabernet Sauvignons/Cabernets Sauvignons” e em “Pinot Noirs/ Pinots Noirs”. Esses dois tipos de correção são bastante recorrentes em todo o trecho analisado. Vemos ainda neste trecho correções de síntese em “dentre as outras regiões importantes/das outras regiões importantes” e em “produz Zinfandels e vinhos fortificados corpulentos/produz Zinfandels e fortificados corpulentos”.

Original: Wineries: most Napa wineries have a tasting room, and some have picnic tables where you can enjoy an alfresco lunch. Many producers make a small charge for tasting, refundable if you make a purchase.

Tradução: Vinícolas: A maioria oferece degustação e algumas têm mesas de piquenique para almoçar ao ar livre. Muitas cobram uma pequena taxa pela degustação, que é reembolsada na compra de produtos.

Tradução revisada: Vinícolas: A maioria oferece degustação, e algumas têm mesas de piquenique para almoço ao ar livre. Muitas cobram uma pequena taxa pela degustação, que é reembolsada na compra de produtos.

Original: The early 20th-century Christian Brothers stone winery was leased by Swiss tycoon Donald Hess in 1986. There are wine tastings and tours of the winery as well as of Hess's remarkable contemporary art collection.

Tradução: A vinícola de pedra do início do séc. XX da Christian Brothers foi arrendada ao magnata suíço Donald Hess em 1986, que promove degustações e visitas à vinícola e exhibe uma notável coleção de arte contemporânea.

Tradução revisada: A vinícola de pedra do início do séc. XX da Christian Brothers foi arrendada em 1986 ao magnata suíço Donald Hess, que promove degustações e visitas à vinícola e exhibe notável coleção de arte contemporânea.

No entanto, nem todas as correções de redação que encontramos na análise foram por questões de terminologia; algumas corrigiam erros de sintaxe, como é o caso dos exemplos acima. No primeiro trecho, vemos uma correção em “algumas têm mesas de piquenique para almoçar ao ar livre/algumas têm mesas de piquenique para almoço ao ar livre”, em que o revisor eliminou a frase sem sujeito criada pelo tradutor ao utilizar o verbo “almoçar” sem o índice de indeterminação do sujeito “se”. No segundo trecho, vemos que a alteração da ordem da frase, feita pelo revisor, solucionou o problema de referente existente na frase do tradutor em “[...] foi arrendada ao magnata suíço Donald Hess em 1986, que promove degustações e visitas/[...] foi arrendada em 1986 ao magnata suíço Donald Hess, que promove degustações e visitas”. O pronome relativo “que” da oração subordinada adjetiva explicativa pede um antecedente imediatamente anterior a ele.

Os trechos analisados também apresentam várias correções de síntese do texto, visto que a formatação final deste exigia que ele ocupasse um espaço menor na página. Algumas alterações, como a que vemos a seguir, reduzem o texto sem, no entanto, fazer modificações relevantes no significado:

Original: IMMEDIATELY NORTH of Rutherford, the St Helena AVA stretches some way north of the little town of the same name.

Tradução: Logo ao norte de Rutherford, a AVA de St Helena se estende um pouco ao norte da pequena cidade com esse nome.
--

Tradução revisada: Ao Norte de Rutherford, a AVA de St Helena se estende um pouco ao norte da pequena cidade com esse nome.
--

A alteração em “logo ao norte de Rutherford /ao Norte de Rutherford” não altera substancialmente o sentido da frase. Já não podemos dizer o mesmo das correções que veremos abaixo:

Original: Route: This 65km tour begins in Napa and follows Highway 29 to Calistoga. For a circular route, return to Napa on the quieter Silverado Trail
--

Tradução: Trajeto: Este tour de 65km começa em Napa e segue a Highway 29 até Calistoga. Para fazer um circuito, volte a Napa pela Silverado Trail, mais
--

tranqüila.

Tradução revisada: Trajeto: Esse tour de 65km começa em Napa e segue a Highway 29 até Calistoga. Volte a Napa pela Silverado Trail, mais tranqüila.

Neste primeiro exemplo, a eliminação do trecho “para fazer um circuito” não prejudica substancialmente o significado da passagem, mas elimina por completo a explicação do original para tal rota, tornando o texto mais enérgico.

Original: Most of the cult wines are produced in minute quantities by consultant winemakers hired at enormous salaries. These rich oaky wines are awarded near perfect by American wine critics, making them highly desirable - and scarcely obtainable. Most are of exceptionally high quality, even if they tend to come from the same mould: highly concentrated and steeped in new French oak. Much of the hype is due to the extravagance and wealth) of American wine collectors, who assemble every year at the Napa Valley Wine Auction to outbid each other.

Tradução: A maioria dos vinhos “cult” é feita em volumes mínimos por enólogos consultores contratados a salários altíssimos. São vinhos ricos e amadeirados que recebem notas quase perfeitas dos críticos americanos, o que os torna muito desejáveis e pouco acessíveis. A maioria é de qualidade excepcional, ainda que a receita se repita: muito concentrados e encorpados em carvalho francês novo. A balbúrdia deve-se em grande parte à extravagância (e riqueza) dos colecionadores de vinhos americanos que se reúnem anualmente no leilão de Napa Valley para mostrar quem paga mais.

Tradução revisada: Os vinhos “cult” são feitos em volumes mínimos por enólogos consultores contratados a salários altíssimos. Ricos e amadeirados, recebem notas quase perfeitas dos críticos americanos, o que os torna muito desejáveis e pouco acessíveis. Sua qualidade é excepcional, ainda que a receita se repita: muito concentrados e encorpados em carvalho francês novo. Deve-se o preço em grande parte à extravagância (e riqueza) dos colecionadores de vinhos americanos que se reúnem anualmente no leilão do Vale do Napa para mostrar quem paga mais.

Já neste segundo exemplo, a eliminação da expressão “a maioria de” em duas passagens do trecho — em “a maioria dos vinhos “cult” é feita/os vinhos

"cult" são feitos" e em "a maioria é de qualidade excepcional/sua qualidade é excepcional" — elimina a modalização presente no texto, podendo criar uma generalização não-desejada. É um tipo de síntese diferente do que vemos na passagem "são vinhos ricos e amadeirados que recebem notas quase perfeitas/ricos e amadeirados, recebem notas quase perfeitas", em que não há uma modificação semântica significativa. Vemos ainda uma alteração polêmica em "a balbúrdia deve-se em grande parte/deve-se o preço em grande parte à extravagância", em que a tradução de "hype" foi modificada, mudando também o sujeito e o assunto da frase. No entanto, não podemos afirmar categoricamente que a alteração foi errônea, pois ela está coerente com o restante da frase. Vemos ao final do trecho mais uma correção de terminologia.

Todavia, percebemos também que algumas das modificações não visam apenas a síntese; fazem alterações estilísticas no texto, como mostram os exemplos abaixo:

<p>Original: Many of Napa Valley's historic wineries are based here: among them, Beringer, Charles Krug, and Freemark Abbey. The northern continuation of St Helena is the hot area around Calistoga, which, although not an AVA, is nonetheless renowned for its powerful red wines from estates such as Chateau Montelena and Araujo.</p>
<p>Tradução: Muitas vinícolas históricas de Napa Valley ficam aqui, entre elas Beringer, Charles Krug e Freemark Abbey. Ao norte de St Helena segue-se uma área quente ao redor de Calistoga, que não é uma AVA mas é renomada pelos tintos potentes de vinícolas como Château Montelena e Araujo.</p>
<p>Tradução revisada: Abriga muitas vinícolas históricas do Vale do Napa, entre elas Beringer, Charles Krug e Freemark Abbey. Ao norte de St Helena segue-se uma área quente ao redor de Calistoga, que, embora não sendo AVA, é renomada pelos tintos potentes de vinícolas como Château Montelena e Araujo.</p>

Neste primeiro trecho, além da correção terminológica, vemos uma modificação estilística que funciona também como síntese em "muitas vinícolas históricas de Napa Valley ficam aqui/abriga muitas vinícolas históricas do Vale do Napa". Este tipo de modificação que elimina as referências dêiticas é recorrente no texto analisado. Vemos mais uma modificação estilística em

“segue-se uma área quente ao redor de Calistoga, que não é uma AVA mas é renomada/segue-se uma área quente ao redor de Calistoga, que, embora não sendo AVA, é renomada”. Aqui, o revisor trocou uma oração coordenada sindética adversativa por uma oração subordinada adverbial concessiva, talvez para enfatizar a informação principal do período: o fato de a região ser renomada.

Original: THESE TWO DISTRICTS lie up in the Vaca Range. Howell Mountain AVA overlooks St Helena; Atlas Peak is high above Stag's Leap. Their mesoclimate differs from the valley floor regions not only because of their elevation (between 300 and 600m), but because they are above the fog line. They therefore lack the 'air-conditioning' that the fog provides lower down, but altitude gives cooler night-time temperatures.

Tradução: Estes dois distritos ficam na serra Vaca. A AVA Howell Mountain está sobre St Helena e Atlas Peak fica bem alta sobre Stag's Leap, com mesoclima diferente das regiões do vale não só pela elevação (300-600m) mas por estarem acima da linha do nevoeiro e portanto privadas do “ar condicionado” que este oferece às terras mais baixas — a temperatura mais baixa é durante à noite, devido à altitude.

Tradução revisada: Esses 2 distritos ficam na serra Vaca. A AVA de Howell Mountain está sobre St Helena e Atlas Peak fica bem acima de Stag's Leap, com mesoclima diferente das regiões do vale não só pela elevação (300-600m), mas pela localização superior à linha do nevoeiro, estando, portanto, privadas do "ar condicionado" que atinge as terras mais baixas — a temperatura abaixa à noite devido à altitude.

Aqui vemos várias modificações estilísticas, algumas com a finalidade da síntese. Começando por “estes dois distritos/esses 2 distritos”, padrão de pronome demonstrativo e numeral adotado em todo o texto pela editora e sempre modificado pelo revisor, embora não siga rigidamente a regra para grafia de numerais. Em “Atlas Peak fica bem alta sobre Stag's Leap/Atlas Peak fica bem acima de Stag's Leap”, a modificação pode ser considerada na verdade uma correção, pois desfez uma estranheza da tradução, que estava um tanto truncada. Já em “por estarem acima da linha do nevoeiro e portanto privadas do ‘ar condicionado’/pela

localização superior à linha do nevoeiro, estando, portanto, privadas do ‘ar condicionado’”, as modificações feitas, inclusive a troca do segundo termo coordenado de um adjunto adverbial de lugar por uma oração subordinada reduzida de gerúndio, não parecem trazer nenhuma alteração semântica significativa. Em “e portanto privadas do ‘ar condicionado’ que este oferece às terras mais baixas/estando, portanto, privadas do ‘ar condicionado’ que atinge as terras mais baixas”, a modificação estilística feita pelo revisor deixou a tradução menos presa à forma do original, eliminando uma estranheza do texto-alvo, mesmo com a supressão do sujeito na oração subordinada adjetiva restritiva. E finalmente em “a temperatura mais baixa é durante à noite, devido à altitude/a temperatura abaixa à noite devido à altitude”, a modificação do revisor corrigiu uma pequena alteração feita pelo tradutor, que trocou o comparativo “cooler”, que existia no original, pelo superlativo “a temperatura mais baixa” na tradução. Ao modificar a passagem, o revisor elimina o superlativo, trazendo de volta a noção de comparação existente no original. A alteração semântica, tanto a ocorrida na tradução quanto a da revisão, é bastante sutil, podendo a modificação ser considerada estilística.

Original: Californian Pinot Noir rarely emulates Burgundy, but the combination of selected sites, good clones, and sensitive winemaking is beginning to produce some world-class wines.

Tradução: O Pinot Noir californiano raramente emula o borgonhês, mas a combinação de zonas, clones e vinificação atenciosa está começando a produzir exemplares de nível mundial.

Tradução revisada: O Pinot Noir californiano raramente emula o borgonhês, mas a combinação de zonas, clones e cuidadosa vinificação está começando a produzir exemplares de nível mundial.

Original: The admission charge includes wine tuition, and the centre hosts special exhibitions, dinners, blind tastings, and other events.

Tradução: A taxa de entrada inclui explicações sobre os vinhos e são realizados exposições, jantares, degustações às cegas e outros eventos.

Tradução revisada: A taxa de entrada inclui explicações sobre os vinhos, e são realizadas exposições, jantares, degustações às cegas e outros eventos.

Nos dois exemplos acima, vemos pequenas modificações estilísticas que nos parecem uma questão de gosto do revisor, pois as escolhas do tradutor são muito próximas semanticamente das modificações feitas. Talvez seja o caso de considerarmos as modificações escolhas mais felizes. No primeiro trecho, “cuidadosa” pode passar uma conotação de “esmero”, além da de “minucioso”, que a escolha de “atenciosa” não teria. No segundo trecho, nos parece que “exposições” é mais utilizado em português e que “exibições” soa mais estrangeirizadora, tendo o revisor optado pela palavra mais domesticadora⁷.

Original: The climate is slightly fresher here than further north, so white grapes, especially Sauvignon Blanc and Chardonnay, can give excellent results.

Tradução: O clima é ligeiramente mais fresco do que ao norte, então as vinhas brancas, em especial a Sauvignon Blanc e a Chardonnay, dão ótimos resultados.

Tradução revisada: O clima é ligeiramente mais fresco do que ao norte, propiciando às vinhas brancas, em especial a Sauvignon e a Chardonnay, ótimos resultados.

Original: UNTIL A DECADE AGO Sonoma was clearly overshadowed by its more sophisticated cousin, Napa Valley, but today it is producing wines to rival those of its world-famous neighbour.

Tradução: Até uma década atrás, Sonoma estava eclipsada por sua prima sofisticada e mundialmente famosa Napa Valley, mas hoje seus vinhos competem de igual para igual.

Tradução revisada: Até uma década atrás, Sonoma estava eclipsada pelo sofisticado e mundialmente famoso Vale do Napa, mas hoje seus vinhos competem de igual para igual.

⁷ Referimo-nos aos conceitos de “estrangeirização” e “domesticação” cunhados por Friedrich Schleiermacher e retomados por Lawrence Venuti.

Nestes dois últimos trechos, as modificações do revisor parecem dar mais fluidez ao texto-alvo, eliminando uma estranheza causada pela metáfora e deixando a redação mais direta. No primeiro, a troca da oração coordenada sindética conclusiva pela oração subordinada reduzida de gerúndio parece funcionar para elevar o registro da frase, pois o conectivo “então” deixava a tradução muito informal. No segundo, a eliminação da metáfora em “Sonoma estava eclipsada por sua prima sofisticada e mundialmente famosa Napa Valley/Sonoma estava eclipsada pelo sofisticado e mundialmente famoso Vale do Napa” desfaz um problema de gênero (área/vale), acaba com a estranheza, dando mais fluidez, e ainda sintetiza o texto.

3.4.2

Project Alliancing Practitioners’ Guide

3.4.2.1

Caracterização do processo tradutório e do revisor

O trecho que analisaremos aqui é parte da tradução do Project Alliancing Practitioners’ Guide, um manual com orientações para a implementação de projetos em aliança. Este tipo de projeto vem se tornando comum na Austrália, e a tradução foi solicitada por uma empresa que quer adotar o modelo no Brasil. O texto apresenta, portanto, peculiaridades da realidade legislativa e econômica australiana, além de usos característicos do dialeto padrão daquele país. Por ser um manual de contratação, o original ainda apresenta o jargão típico dessa área.

A tradução foi dividida entre quatro tradutores, os quais possuem entre dez e quatro anos de experiência no mercado, e que, além de traduzirem, revisam com frequência as suas próprias traduções e as traduções de outros. Dois dos tradutores tiveram também responsabilidades extras. Um deles ficou encarregado de gerenciar o projeto, dividindo e distribuindo arquivos, criando planilha de dúvidas e alimentando a memória de tradução do programa Trados[®], utilizado no processo tradutório. Ao outro tradutor coube fazer as revisões técnica e final e a padronização, pois ele era quem mais possuía conhecimentos técnicos sobre o

assunto e era também quem estava em contato direto com o cliente. O trecho analisado aqui foi traduzido pelo primeiro tradutor e revisado pelo segundo.

3.4.2.2

Análise das correções e modificações

Ao analisarmos a tradução, vemos um grande número de correções da redação do texto na língua-alvo. Podemos identificar boa parte delas como correções de sintaxe, padrão ou terminologia — o revisor final era quem fazia também a revisão técnica. Vemos abaixo exemplos desse tipo de correção:

Original: In general, unless there are specific reasons to do otherwise, both overruns (i.e. AOC (actual outturn cost)-TOC) and underruns (i.e. TOC-AOC) should be shared 50:50 between the owner and the NOPs (subject to possible adjustment in the sharing percentages, based on performance in non-cost areas discussed further below).

Tradução: Geralmente, a menos que haja razões para que se faça o contrário, tanto os sobrecustos (isto é, CE (custos efetivos)-MCE) quanto os subcustos (isto é, MCE-CE) deverão ser divididos na proporção 50:50 entre o proprietário e os PNPs (sujeitos a possíveis ajustes nas porcentagens de divisão, com base no desempenho em áreas que não de custo, como discutido mais abaixo).

Tradução revisada: Geralmente, a menos que haja razões para que se faça o contrário, tanto os sobrecustos (isto é, CR (custos reais)-MCR) quanto os subcustos (isto é, MCR-CR) deverão ser divididos na proporção 50:50 entre o proprietário e os participantes não-proprietários (sujeitos a possíveis ajustes nos percentuais de distribuição, com base no desempenho em áreas não-financeiras, como discutido mais abaixo).

Neste primeiro exemplo, vemos três tipos de correções de redação na língua-alvo. Em “custos efetivos/custos reais”, e suas respectivas siglas, vemos uma correção de terminologia, assim como em “nas porcentagens de divisão/nos percentuais de distribuição”. Em “áreas que não de custo/não-financeiras” ocorre uma correção por truncamento do texto-alvo. Vemos ainda, em

“PNPs/participantes não-proprietários”, uma correção de padrão feita a pedido do cliente, que solicitou que o número de siglas fosse diminuído, escrevendo-se por extenso as expressões a que elas se referiam. Vemos mais algumas correções desse tipo no exemplo abaixo:

Original: The maximum downside risk for each NOP under limb 3 should be capped at the loss of their limb 2 fee (on the basis that the fee includes any limb 2 fee earned during the project development/IPAA phase).

Tradução: O risco negativo máximo para cada PNP no nível 3 deve ser limitado à perda da taxa no nível 2 (com base no fato de que a taxa inclui qualquer taxa do nível 2 obtida durante a fase de desenvolvimento/ATA do projeto).

Tradução revisada: O risco negativo máximo para cada participante não-proprietário no nível 3 deve ser limitado à perda da taxa no nível 2 (com base no fato de que a taxa inclui qualquer taxa do nível 2 obtida durante a fase do acordo temporário de aliança e de desenvolvimento do projeto).

As siglas “PNP” e “ATA” foram desmembradas em “participante não-proprietário” e “acordo temporário de aliança”, respectivamente, a pedido do cliente, a fim de diminuir o grande número de abreviações e facilitar a leitura do texto.

Original: However, where it is agreed that this arrangement would not properly reflect the relative contributions to/influence on the leadership, performance, outcomes and overall success of the alliance, the sharing ratios should be modified accordingly. For example, designers may argue that their contribution to performance based on their intellectual property may warrant a larger share.

Tradução: No entanto, quando for percebido que esse procedimento não irá refletir adequadamente as contribuições para ou a influência na liderança, o desempenho, os resultados e o sucesso geral relativos à aliança e as taxas de divisão deverão ser modificadas de acordo. Por exemplo, os designers podem argumentar que sua contribuição para o desempenho, baseada em suas características intelectuais, deveria garantir uma parcela maior.

Tradução revisada: No entanto, quando for percebido que esse procedimento não irá refletir adequadamente as contribuições ou a influência na liderança, no desempenho, nos resultados e no sucesso geral da aliança, os percentuais de distribuição deverão ser modificados. Por exemplo, os projetistas podem argumentar que sua contribuição para o desempenho, baseada em suas características intelectuais, deveria garantir um percentual maior.

No exemplo acima, em “as contribuições para ou a influência na liderança/as contribuições ou a influência na liderança”, vemos uma correção de um fragmento, seguida de uma correção de regência em “a influência na liderança, o desempenho, os resultados e o sucesso geral relativos à aliança e as taxas de divisão deverão ser modificadas de acordo/a influência na liderança, no desempenho, nos resultados e no sucesso geral da aliança, os percentuais de distribuição deverão ser modificados”, em que os sujeitos da oração principal passam a ser complementos nominais na oração subordinada adverbial temporal. Vemos aí também uma correção de truncamento e uma divisão das orações. Ainda nesse trecho, há uma correção de terminologia em “as taxas de divisão/percentuais de distribuição” e uma de adequação à língua-meta de uma passagem excessivamente presa à estrutura da língua-fonte em “modificadas de acordo/modificados”. As duas últimas correções são de terminologia: “designers/projetistas” e “parcela/percentual”.

Entretanto, percebemos também que algumas das intervenções do revisor na redação do texto-alvo não podem ser consideradas correções, e sim modificações — ou escolhas mais felizes, e não mais corretas — , pois não havia necessariamente um erro na tradução original. É o que podemos ver nos exemplos abaixo:

Original: The neutral point targets will be expected to match industry best practice or better.

Tradução: Os objetivos dos pontos neutros deverão corresponder às melhores práticas do mercado, ou até mesmo superiores a elas.

Tradução revisada: Espera-se que as metas dos pontos neutros correspondam às melhores práticas do mercado, ou até mesmo a práticas superiores a elas.

Nesse exemplo, a estrutura “deverão corresponder”, apesar de não apresentar erro, deixa escapar a noção de que há uma expectativa que pode vir a não se confirmar, expressa por “will be expected to match”, além de poder causar uma ambigüidade com uma idéia de imposição (como se equivalesse a “terão que corresponder”). Essa imprecisão é desfeita pelo revisor ao modificar a estrutura para “espera-se que”, explicitando a idéia de expectativa. Nesse trecho vemos também uma correção de terminologia em “objetivos/metás” e uma correção de redação em “até mesmo a práticas superiores a ela”, com a adição do segundo núcleo do objeto indireto composto “a práticas”. Na tradução original, a sintaxe era defeituosa porque “até mesmo superiores a elas” estava coordenado a “as melhores”, mas não era possível coordenar os dois adjuntos adnominais porque “as melhores” estava preposto, enquanto o segundo adjunto adnominal “superiores” era posposto.

No próximo exemplo também há uma modificação de redação onde não existia um erro necessariamente. É o que vemos em “está se tornando cada vez mais comum [...] a adoção”, que foi modificado para “é cada vez mais comum [...] adotar”. A segunda opção (a opção do revisor) tenta talvez evitar o uso de gerúndio e se desprender da estrutura inglesa original “it is becoming” ou enfatizar uma certeza da existência de um processo mais costumeiro. Já a modificação de “adoção/adotar” nos parece ser um caso de preferência estilística, talvez fundada na observação de que em português usam-se menos nominalizações do que em inglês. Além disso, com a mudança, evita-se a estrutura “de... de...”. Em seguida, vemos duas correções de terminologia em “designer/projetista” e “porcentagem/percentual”.

Original: It is becoming more common on infrastructure projects to adopt a mixture of the two methods, where the constructor’s limb 2 fee is fixed, while the designer’s limb 2 is paid as a percentage of actual costs.

Tradução: Está se tornando cada vez mais comum em projetos de infraestrutura a adoção da mistura dos dois métodos, onde a taxa do nível 2 do construtor é fixa e o nível 2 do designer é pago como uma porcentagem dos custos reais.

Tradução revisada: É cada vez mais comum em projetos de infra-estrutura adotar uma mistura dos dois métodos, onde a taxa do nível 2 do construtor é fixa e o nível 2 do projetista é pago como um percentual dos custos reais.

A revisão apresenta também, como é normal acontecer, correções de erros de compreensão do texto-fonte. Vemos alguns exemplos desse tipo de correção nos trechos a seguir:

Original: They can vary widely depending on how the office costs are allocated between limb 1 (directly reimbursable) and limb 2 (part of the fee\$) and how the organisation normally spreads its margin across the different inputs.

Tradução: Elas podem variar bastante dependendo de como os custos do escritório são alocados entre o nível 1 (diretamente reembolsável) e o nível 2 (parte da taxa\$) e como a organização normalmente amplia sua margem pelas diferentes entradas.

Tradução revisada: Elas podem variar bastante dependendo de como os custos administrativos / corporativos são alocados entre o nível 1 (diretamente reembolsáveis) e o nível 2 (parte da taxa\$) e de como a organização normalmente distribui sua margem nas diferentes entradas.

Vemos no exemplo acima duas correções de erros de compreensão do texto-fonte: a primeira, em “custos do escritório/custos administrativos / corporativos”, onde houve uma tradução muito literal do original, o que acabou acarretando um erro no texto-alvo; a segunda, em “como a organização normalmente amplia sua margem pelas diferentes entradas/como a organização normalmente distribui sua margem nas diferentes entradas”, em que houve um erro causado pela escolha errada de uma das possíveis acepções do verbo “spread”. Há ainda uma correção de concordância na redação da língua-alvo em “reembolsável/reembolsáveis” e uma modificação em “dependendo [...] de como a organização normalmente distribui sua margem [...]”, onde o revisor optou por repetir a preposição opcional “de” na segunda parte do sintagma coordenado.

Original: For many projects the primary focus of the limb 3 pain/gain arrangements will be on managing project costs.

Tradução: Para muitos projetos, o foco principal das distribuições de perdas/ganhos do nível 3 será nos custos de gerenciamento do projeto.

Tradução revisada: Para muitos projetos, o foco principal da distribuição de perdas/ganhos do nível 3 será no gerenciamento dos custos do projeto.

Nesse último exemplo, além de uma modificação por preferência estilística em “distribuições/distribuição”, há uma correção de um erro de compreensão em “custos de gerenciamento do projeto/gerenciamento dos custos do projeto” onde o tradutor entendeu erroneamente que o núcleo do sintagma “managing project costs” era “custos” e não “gerenciamento”.

Um erro similar de compreensão de estrutura ocorre no exemplo abaixo, em “é necessário que um mecanismo sofra ajustes/precisa-se de um mecanismo para ajustar”. O tradutor entendeu de forma errada que “mecanismo” era paciente, e não agente, na frase. Já a modificação de “é necessário que um mecanismo” para “precisa-se de um mecanismo” nos parece ser uma preferência estilística do revisor, visto que a construção “é necessário um mecanismo para ajustar [...]” não apresentaria nenhum erro.

Original: In such cases a mechanism is needed to adjust both the TOC and non-cost targets up or down (noting that limb 1 costs are always reimbursed, whether or not a particular circumstance constitutes a variation).

Tradução: Nesses casos, é necessário que um mecanismo sofra ajustes para mais ou para menos tanto na MCE como em metas que não são de custos (observando-se que os custos do nível 1 sempre são reembolsados, independente de se uma determinada circunstância constitui uma variação).

Tradução revisada: Nesses casos, precisa-se de um mecanismo para ajustar para mais ou para menos tanto a meta de custo real quanto as metas não-financeiras (observando-se que os custos do nível 1 sempre são reembolsados, independente de determinada circunstância constituir-se ou não em uma variação).

Nesse exemplo, vemos também uma correção de terminologia e padrão em “tanto na MCE como em metas que não são de custos/tanto a meta de custo real quanto as metas não-financeiras”. Há também o que nos parece ser uma modificação estilística em “independente de se uma determinada circunstância constitui uma variação/independente de determinada circunstância constituir-se ou não em uma variação”. Note-se que aqui o revisor optou por não trocar o adjetivo “independente” pelo advérbio “independentemente”, talvez por uma questão de eufonia. Embora os dicionários não abonem, é comum o uso de “independente” como advérbio por esse motivo.

Entretanto, ao longo do texto revisado, encontramos também algumas modificações que consideramos incorretas. Abaixo estão exemplos desse tipo de intervenção:

Original: The audits will detail corporate overhead structures and costs, and target and actual profit margins for all relevant parts of the business.
Tradução: As auditorias irão detalhar estruturas de custos indiretos corporativos e custos e as margens de lucro reais e pretendidas para todas as partes relevantes do negócio.
Tradução revisada: As auditorias irão detalhar os custos e as despesas com as estruturas corporativas, assim como as margens atuais e as pretendidas de lucros reais para todas as partes relevantes do negócio.

Um erro de semântica flagrante aparece na revisão do sintagma “target and actual profit margins”. O tradutor havia acertadamente traduzido o trecho por “as margens de lucro reais e pretendidas”, porém o revisor optou erroneamente pela tradução “as margens atuais e as pretendidas de lucros reais”. Aqui, além da tradução de “actual” por seu falso cognato “atuais”, foi adicionado ao adjunto adnominal “lucros” um outro adjunto adnominal “reais” que não existia no original, causando o erro de interpretação por parte do revisor.

Um erro menos óbvio ocorre no sintagma nominal anterior. Ao que nos parece, o revisor, ao tentar corrigir um erro de compreensão de “corporate overhead structures and costs”, acabou por gerar outro erro na tradução da mesma estrutura. “Corporate” é um adjunto adnominal que está modificando o núcleo

composto “overhead structures and costs” e, portanto, entendemos que, para manter o mesmo núcleo, uma tradução possível seria: “estruturas das despesas gerais (ou *overheads*) da empresa e custos corporativos”. Ao traduzir o sintagma por “estruturas de custos indiretos corporativos e custos”, o tradutor, além do erro de terminologia, cometeu um erro de compreensão do texto-fonte ao entender que o adjunto adnominal “corporate” modificava apenas o núcleo “overhead structures” e não o núcleo “costs”, como se fossem dois sintagmas separados. Já o revisor, ao modificar a tradução para “os custos e as despesas com as estruturas corporativas”, transformou o adjunto adnominal do núcleo “despesas” em núcleo do sintagma, invertendo o foco da expressão inteira.

Uma possível confirmação de que ocorreu um erro na revisão é a tradução e a revisão desse mesmo sintagma em outro trecho do texto:

Original: For instance, the demarcation between limb 1 and limb 2 is fairly clear for a constructor where project costs are generally site-based and quite separate from corporate overhead costs and structures.

Tradução: Por exemplo, a demarcação entre nível 1 e nível 2 é bem clara para um construtor em que os custos de projeto geralmente são baseados no local e isolados de custos indiretos e estruturas corporativas.

Tradução revisada: Por exemplo, a demarcação entre nível 1 e nível 2 é bem clara para um construtor, já que os custos do projeto são geralmente baseados no trabalho realizado no local do projeto e, assim, bem separados dos custos associados com a estrutura e as despesas corporativas.

Aqui, o revisor optou por uma tradução mais solta para corrigir um erro de terminologia e desfazer uma possível ambigüidade que a tradução original poderia causar — dar a entender que o adjunto adnominal “corporativas”, por causa da concordância, modificava apenas o núcleo “estruturas”. No entanto, nesta revisão, foram mantidos ambos os núcleos.

Original: Pain share/gain share relating to previous alliances should be removed from historical data (to avoid a ‘ratchet’ effect), unless it can be shown that this would unreasonably disadvantage the NOP.

Tradução: As partes de perdas e ganhos relativas a alianças anteriores deverão ser removidas dos dados do histórico (para evitar um efeito ‘catraca’), a menos que seja provado que isso traria muitas desvantagens para o PNP.

Tradução revisada: As partes em perdas e ganhos relativos a alianças anteriores deverão ser removidas dos dados do histórico, a menos que se prove que isso acarretaria em muitas penalizações para o participante não-proprietário.

No exemplo acima, além de uma modificação por preferência estilística em “seja provado/se prove” e uma modificação de precisão vocabular em “traria/acarretaria”, vemos alguns erros de revisão. O primeiro, sem justificativa aparente, ocorre na troca da preposição “de” por “em” no trecho “as partes de perdas e ganhos relativas a alianças anteriores/as partes em perdas e ganhos relativos a alianças anteriores”. Aí ocorre também um erro de concordância no adjetivo “relativos”, uma vez que, apesar da mudança da preposição, o sujeito continua sendo “as partes”, e colocar o adjetivo no masculino faz com que ele concorde apenas com o último adjunto adnominal “ganhos” e não com o núcleo do sintagma “partes”. Um terceiro erro de revisão nos parece ser a omissão do trecho “(to avoid a ‘ratchet’ effect)”, que o tradutor traduziu como “(para evitar um efeito ‘catraca’)” e o revisor optou por omitir inteiramente. Na nossa opinião, a opção do tradutor pela acepção “catraca” para tradução da palavra “ratchet” não foi uma boa escolha lexical e resultou numa tradução um tanto truncada. No entanto, a completa omissão do trecho, ao nosso ver, elimina uma explicação importante da frase. Um último erro de revisão aparenta ser a troca de “desvantagens” por “penalizações”. O original transmite a idéia de “desvantagem injustificada” e, apesar de “penalização” ter como definição “sobrecarga penosa”, ela parecer nos remeter à idéia de “penalidade/castigo” e ter uma conotação menos neutra do que “desvantagem”. O revisor também introduziu uma incorreção de sintaxe em “isso acarretaria em muitas penalizações”, pois o verbo “acarretar” é transitivo direto, e não indireto.